

# INSTALA-SE HOJE O CONGRESSO DA UNE (Texto na 4a. Pag.)

VITÓRIA EM TÓDA LINHA

## REINTEGRADOS TODOS OS DEMITIDOS DA CONFIANÇA



Operários da Confiança reunidos ontem em grande assembleia no Auditório Salgado Filho, Ministério do Trabalho.

Firmado o acordo ontem em grande reunião no Ministério do Trabalho

Os trabalhadores cariocas obtiveram ontem sua primeira e grande vitória na luta pela imediata aplicação do novo salário-mínimo e contra as repressões patronais. Centenas de operários demitidos da Fábrica de Tecidos Confiança, em meio de grande júbilo e alegria, acel-

taram na assembleia realizada no auditório Salgado Filho, no Ministério do Trabalho uma proposta patronal, os termos da qual todos os que quiserem voltarão ao trabalho dentro de quinze dias.

CONCLUI NA 2ª PAG.

## Declara-se João Goulart Contra a Transformação do Lóide e Costeira

Prometeu aos dirigentes marítimos entender-se, hoje, com os armadores e com o sr. Juscelino sobre a equiparação de vencimentos — Assembléias, amanhã, em quase todos os sindicatos marítimos — Fusão do Lóide e Costeira e criação do Departamento Autônomo da Marinha Mercante

O sr. João Goulart, na presidência da República, durante duas audiências que teve ontem, com os dirigentes sindicais marítimos, afirmou ser "muito justa" a reivindicação de equiparação de vencimentos dos

que trabalham em empresas particulares aos que trabalham em empresas autárquicas que prometeu entender, a respeito, hoje mesmo, com os armadores e com o sr. Juscelino Kubitschek. Garantiu que tudo fará con-

tra a projetada transformação do Lóide Brasileiro e Cia, Nacional da Navegação Costeira em empresas de capital.

CONCLUI NA 2ª PAG.

## A Câmara de Florianópolis Pede Relações

FLOIANÓPOLIS, 23 (Do Correspondente) — Em sua última sessão a Câmara Municipal teve oportunidade de ouvir a leitura na íntegra do discurso preferido pelo líder Vieira de Melo e das declarações que a propósito fez à Imprensa carioca.

CONCLUI NA 2ª PAG.

## Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1956 ★ N.º 1.869

## SENSACIONAL REVELAÇÃO DO DEPUTADO JONAS BAHIENSE

# PROPOSTA SOVIÉTICA: FÁBRICAS INTEIRAS PACÁVEIS EM CRUZEIROS

## Vitória dos Operários em Moinhos: Conquistado o Aumento de 30%

Cederam os patrões diante da disposição de luta dos trabalhadores — Assembléia-monstro realizada — Presente uma comissão estudantil — Mínimo de mil e máximo de 1.500 cruzeiros

GRANDE vitória foi obtida pelos trabalhadores em moinhos, conquistando, ontem, um aumento de 30 por cento

que deverá vigorar desde 1º de outubro, com o mínimo de mil cruzeiros e teto de 1.500 cruzeiros. Esta proposta foi formulada pelo DNT, logo na primeira audiência de conciliação, sendo recusada pelos patrões. Como os trabalhadores em moinhos estivessem disposto a ir até a greve pela conquista do au-

mento os empregadores cederam, aceitando a proposta.

### ENTUSIASMO

A resposta patronal foi dada às 16:30 horas. As 19 horas teve início a assembleia no Sindicato da corporação. Centenas de trabalhadores

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

Mesmo antes do reatamento, a URSS concorda em fornecer-nos todo o equipamento que o Brasil quiser — Os créditos soviéticos ficariam retidos no Banco do Brasil e seriam empregados na aquisição do que o Brasil quisesse vender à URSS — O deputado fluminense comunicou a proposta ao sr. Kubitschek e não obteve resposta até hoje — Uma fidedigna e viva descrição das grandes realizações da China Popular, mercado de 600 milhões para o Brasil

(Textos na 3ª página)

O sr. Negro do Lima declarou à comissão de estudantes e líderes sindicais, na audiência concedida ontem, que, se o "lock-out" dos proprietários de ônibus concretizar-se, conforme as ameaças, mandará fazer a intervenção nas empresas.

## CRESCE A LUTA CONTRA O AUMENTO NOS ÔNIBUS (NA 2ª PÁG.)

## INTERVENÇÃO NAS EMPRESAS PARA IMPEDIR A PARALISAÇÃO

1 Intervenção imediata nas empresas para garantir transporte para o povo, reclamou ontem do prefeito a Comissão Permanente Contra a Carestia.

2 Derrotadas todas as alegações das empresas de ônibus em debate travado na UME, entre o seu representante e os dirigentes sindicais e estudantis.

3 No Sindicato dos Operários Navais de Niterói foi instalada ontem a Comissão Fluminense Contra a Carestia que realizará uma convenção estadual, dia 25.

## RUINOSO "PACTO ECONÔMICO" NO ENCONTRO DO PANAMÁ

Encerrou-se a chamada conferência do Panamá que foi realmente sob certos aspectos um encontro programado pelo partido republicano dos Estados Unidos como propaganda eleitoral visandoressaltar a magnífica política pessoal de Eisenhower no continente e sustentar a luta presidencial que se intensificou em seu país. A conferência produziu uma declaração que o «Times» de Londres bem caracterizou de «banal» e o «New York Times» teve de confessar que «ninguém deveria esperar que saísse de Panamá declarações capazes de sacudir o mundo».

Mas não foi apenas a «banal» declaração assinada no Panamá que levou o Departamento de Estado a reunir 10 presidentes nos salões de festas e nos apartamentos do luxuoso Hotel e Cassino Panamá, Brindando os soviéticos argumentos do anticomunismo, ali estiveram Eisenhower, Dulles e Holland para fazer adverências aos outros presidentes sobre a conveniência de ficarem mais estreitamente submetidos aos planos de Washington ao contrário de alimentarem ou permitirem os anseios de progresso e emancipação de cada povo do continente. Foi mais uma tomada de posição dos imperialistas, com o lançamento do plano de um pacto econômico, confirmado pelas notícias da Agência Nacional, que deverá produzir seus efeitos no Brasil a serem conhecidos dentro de 15 dias e que são o fruto de uma longa conferência de Juscelino com Eisenhower. São certamente efeitos ruinosos que implicam em maiores concessões nos imperialistas norte-americanos e que não visam a nenhuma justa mudança na política exterior do país como o anseio de todo o povo.

Para pôr de pé esse seu plano, o governo Janque, pela palavra de seu presidente, noticiou a criação de um conselho de representantes especiais dos chefes de governo para programas econômicos e financeiros e o estabelecimento de uma cooperação interamericana para a utilização pacífica da energia atómica, como uma das tarefas desse conselho de representantes, por meio do qual certamente os Estados Unidos buscam monopolizar as reservas e as atividades no campo da energia nuclear no continente. Como complemento disso, acresce a proposta significativa do ditador americano Pérez Giménez da Venezuela que agrega ao plano Janque a sugestão de um fundo de desenvolvimento a serviço desses objetivos do pacto econômico.

Torna-se assim evidente que nos encontros do Panamá os governantes Janques largaram as bases de sua ação concreta contra o desejo de uma política independente dos países latino-americanos e de uma ampliação de suas relações externas, especialmente no que diz respeito à expansão dos mercados nos países da Europa e do Leste.

Como participante desses conciliábulos, só teve o sr. Juscelino Kubitschek a atuação de quem desejou ajustar a esses objetivos dominadores Janques os seus planos de governo que espera um dia vinhem a ser encampados pelos Estados Unidos. Para isto, ficou evidente que Lucas Lopes, nos seus entendimentos com Nova Iorque e Washington, e Horácio Lafer, nas conversações paralelas com Foster Dulles no Panamá, serviram de negociações dessa participação brasileira no pacto econômico de dominação norte-americana, para o qual, mediante empréstimo encorajo ao Brasil, foram feitas concessões inadmissíveis, não mesmo no que diz respeito ao preço do café; tanto é certo que o sr. Kubitschek concordou em não pleitear qualquer aumento, mas, ao contrário disto, concordou em estabilizá-lo no baixo nível em que se encontra, conforme suas declarações aos jornais no Panamá. Tendo-se ainda em vista as estranhas declarações de Juscelino em Caracas sobre o petróleo da Amazônia, segundo as quais espera proposta para explorá-la e também as que fiz no Panamá de que busca investimentos estrangeiros para explorar aqui as riquezas naturais do Brasil, notadamente cobre, alumínio, chumbo e para o desenvolvimento da siderurgia, percebe-se que o presidente Juscelino preferiu ajustar novas concessões aos imperialistas norte-americanos e com isto mais uma vez contrariou a vontade de todo o povo brasileiro, envergadore-se por uma política ruinosa de submissão maior aos trustes Janques, em vez de firmar no Panamá a posição do país à base de uma política independente, destinada a mudanças externas e relações com todos os países. Todo o povo não aceita, antes, repudia as concessões feitas no Panamá, pelo sr. Juscelino e seus assessores entreguistas Luiz Lopes e Horácio Lafer.



Aspecto parcial da grande número de trabalhadores que ontem compareceram na grande assembleia

### SALÁRIO-MÍNIMO:

## Defendem os Trabalhadores a Vigência a 1º de Agosto

Reunem-se hoje os sindicatos para barrar a insólita pretensão patronal — No Rio uma comitiva de líderes trabalhadores de S. Paulo

A ofensiva ensaiada pelos patrões, no Distrito Federal, contra a vigência do salário-mínimo de 3.800 cruzeiros, encontrou pronta resistência dos trabalhadores, Fa-

lendo ontem aos jornalistas, dirigentes de inúmeros Sindicatos expressaram sua repulsa à atitude dos patrões, alguns afirmando que os tra-

CONCLUI NA 2ª PAGINA

## “Esperamos um Congresso Unitário e Democrático”

As grandes campanhas estudantis dêste ano e o Congresso Nacional de Estudantes — Sugestões para uma plataforma — O problema sucessório na UNE — Fala à reportagem o líder universitário Tibério Gadella

E SPERAMOS que este seja o Congresso mais produtivo dos últimos anos. Estamos convencidos de que é possível unir a maioria dos delegados em torno de princípios democráticos e patrióticos — declarou à IMPREN-



(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

POR resolução da grande e movimentada assembleia conjunta que durou desde às 22 horas de sábado até às oito horas de domingo último os trabalhado-

res do ar resolveram aceitar a tabela do DNT melhorada e suspender a greve.

### AUMENTO MÍNIMO

De acordo com a tabela de aumento, nas bases de 65

por cento até 2.400 cruzeiros e 38 por cento para salários acima de 38 mil cruzeiros, com mais 18 por cento em janeiro de 1957, mesmo com a compensação do

abono já concedido representando um aumento mínimo de 900 cruzeiros, para os que percebem o menor salário. Por exemplo, um trabalhador

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

## COM A VITÓRIA: TRABALHADORES DO AR DECIDEM VOLTAR AO TRABALHO

Nenhum grevista será punido — Aumento mínimo de 900 cruzeiros — Nova desmoralização

DOURO

res do ar resolveram aceitar a tabela do DNT melhorada e suspender a greve.

### AUMENTO MÍNIMO

De acordo com a tabela de aumento, nas bases de 65

por cento até 2.400 cruzeiros e 38 por cento para salários acima de 38 mil cruzeiros, com mais 18 por cento em janeiro de 1957, mesmo com a compensação do

abono já concedido representando um aumento mínimo de 900 cruzeiros, para os que percebem o menor salário. Por exemplo, um trabalhador

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

## Chegou a Equipe da Portuguesa

## Que Brilhou na União Soviética

A Portuguesa, o primeiro quadro brasileiro a jogar na União Soviética, regressou ontem após uma longa temporada pelos gramados da Europa, Ásia e África. Os jogadores estavam bem dispostos e contentes por terem corrido parte do mundo e conhecido a pátria do socialismo, donde trouxeram ótimas recordações. Todos contaram muitas novidades sobre os países socialistas visitados pela Portuguesa. E entre estas figuram a "diagonal" de Flávio empregada pelos clubes soviéticos, a próxima vinda do Dinamo de Moscou ao Brasil e muitas outras más que os leitores encontrarão em reportagem na quinta página.

## Jornal de Todos os Jornalistas Eis o Que é IMPRENSA POPULAR

Mantendo a tradição do sacerdócio profissional e defendendo as reivindicações imediatas dos trabalhadores da imprensa, contamos com o mais entusiástico apoio dos colegas em geral.

Em sua longa e rica experiência do movimento sindical e da luta nas empresas por melhores condições de vida, os jornalistas brasileiros conhecem o que significa a existência de um jornal pronto a virar suas colunas à defesa dos interesses da tão importante classe profissional. Porque não raro as empresas passam por cima de suas divergências momentâneas para estabelecer uma frente única de resistência às reivindicações levantadas pelos que lá trabalham.

Pode a IMPRENSA POPULAR orgulhar-se de ser uma das exceções a essa regra geral das empresas jornalísticas. Isto porque nossa própria empresa tem suas raízes na classe operária, no povo, nas forças econômicas progressistas e patrióticas, entre as quais se situam os jornalistas e demais trabalhadores intelectuais. Por ser esta jornalista, um dos legítimos órgãos da imprensa democrática do país, onde o objetivo de lucro mercantil nunca se sobrepõe à sua finalidade superior, que é a de servir aquelas classes e camadas sociais. A IMPRENSA POPULAR não faltou nunca aos jornalistas, não só na sustentação dos princípios gerais da liberdade, da emancipação nacional, do desenvolvimento material e cultural, de convivência pacífica do Brasil com todos os povos, mas ainda no apoio às suas justas reivindicações imediatas, quer seja o aumento de salários, os benefícios legais, direitos de assistência e aposentadoria, etc.

Os jornalistas sentem que contam com este jornal. Não indagamos quais os pontos de vista políticos, o credo religioso, a tendên-

cia ideológica desse ou daquele colega de profissão. Servimos indistintamente à causa que a todos une por sobre essas diferenças. Defendemos intransigentemente a liberdade de imprensa, nossas colunas acolheram sempre e continuaram acolhendo o que vêm da Federação Nacional de Jornalistas, do Sindicato de Jornalistas Profissionais, da Associação Brasileira de Imprensa como das demais organizações de setores, comitês das casas do parlamento e de outras fontes de informação.

Sob esse e tantos outros aspectos, a IMPRENSA POPULAR, jornal dos trabalhadores e do povo, é um jornal dos jornalistas profissionais. Estão os trabalhadores da imprensa, em todas as redações e oficinas, interessados nos êxitos do seu jornal. A existência mesma da IMPRENSA POPULAR, vencendo dificuldades de toda ordem, é já por si uma vitória do jornalismo independente, feita às gloriosas tradições de nosso ofício, no alto sentido de sacerdócio.

Para o desenvolvimento dos recursos técnicos da IMPRENSA POPULAR, na campanha que se está organizando, os jornalistas de todas as empresas do Distrito Federal e dos Estados se dispõem a cooperar com entusiasmo. Mobilizam-se para prestar o lançamento da campanha, para levá-la ao mais amplo setor da opinião nacional, como também para discutir a remodelação de nossos serviços e dar por todos os modos sua valiosa contribuição. Esse apoio decide os homens de imprensa em todo o país constituir um alto prognóstico para a nossa jornalista.

## Reintegrados Todos os Demitidos da Confiança

### CONCLUSAO DA 1ª PAG.

### VOLTA AO TRABALHO

A reunião conciliatória teve início ontem às 17 horas, sob a presidência do sr. Irineu Mendonça, com a presença do deputado Francisco Macedo, vereador Nelson Salim, Félix Cardoso da Silva, Alvinha Correia Rego, Rogerio Leite representando a diretoria do Sindicato dos Têxteis, sr. Julio Marques da Silva, a diretora do Sindicato dos Mestres e Contamestres, Zelmir Medeiros, a diretoria da Confiança Industrial e os Drs. Georges Pires Chaves e Costa Monteiro advogados dos trabalhadores.

Em nome da Diretoria da Confiança, o sr. Zelmir Medeiros apresentou a proposta de volta ao trabalho de todos os operários obedecendo ao seguinte esclarecimento: readmissão de 25 para hoje e o restante em turmas de 35 por dia, até a readmissão de todos; escolha de uma comissão de operários para resolver o caso daqueles que não quiserem mais voltar, propondo a fábrica indenizarlos, pagando seus direitos em quatro prestações.

Ao anunciar essa decisão da diretoria da Confiança, o próprio sr. Zelmir Medeiros reconheceu ser aquele fato uma grande vitória dos operários e do Sindicato.

A vitória dos operários da Confiança foi fruto dos devidos esforços da diretoria do Sindicato Têxtil, do Sindicato dos Mestres, e Contamestres e das crescentes manifestações de apoio e solidariedade, não só de todos os trabalhadores como de parlamentares e demais setores da opinião pública. Sobretudo da unidade, crença e firmeza dos trabalhadores. Durante todo dia ontem, os dirigentes têxteis estiveram em contatos com as autoridades do Ministério do Trabalho e o presidente da República sr. João Goulart. Desses entendimentos surgiu a solução da volta ao trabalho.

### OS READMITIDOS

#### HOJE

Os primeiros operários a serem readmitidos nos términos de acordo firmado e homologado ontem são sete:

Alcino Vitorio, José Palva de Oliveira, Cícero Pereira dos Santos, Lourenço Balbino Soares, Astrogildo Fonseca Marinho, Maria do Lourdes, N. da Silva, Maria de Souza Pereira, Eulália de Oliveira, Ventura Theóra da Silva, Maria Silveira de Almeida, Manoel Gomes da Silva, Gabriel Martinho dos Santos, Josefa Vitor de Melo, Rubelina Soares de Melo, Maria de Lourdes Souza, Iracema Antônia da Silva, Jandira de Castro Ribeiro, Julia Mala da Conceição, José Quirino Severino, Odélia Barros da Silva, Maria do Carmo da Silva, Maria Andrade Monteiro, Amara Imelian Lins.

#### TERMOS DO ACORDO

O acordo firmado entre os diretores dos Sindicatos dos Têxteis, Mestres e Contamestres.

### NÃO HOUVE AUDIÊNCIA DOS JORNALISTAS COM PARISFAL

Não se realizou ontem, o encontro dos diretores do Sindicato dos Jornalistas Profissionais com o Sr. Parisfal Barroso, a quem um sollicito pressa na convocação da

## COM A VITÓRIA: TRABALHADORES DO AR DECIDEM VOLTA AO TRABALHO

### CONCLUSAO DA 1ª PAG.

### paratá para estudo e elaboração de um contrato coletivo de trabalho para as três categorias (pilotos, aérvulos e aeronautas) dentro de seis meses a contar da data da assinatura do acordo; empréstimos simples e hipotecários nos moldes que era concedido pela CAFESP, junto à Caixa Económica Federal.

### DESMORALIZADO O 9070

Outra significativa vitória que se pode se assinalar na greve dos trabalhadores do ar, é que ela foi uma nova desmoralização do famigerado decreto fascista 9070. For-

malmente o governo tentou considerar ilegal o movimento, mas na prática, diante da unidade dos trabalhadores e a crescente solidariedade de outras categorias que aumentava a cada momento, não teve condição de tomar outra providência a não ser para encontrar uma solução satisfatória que atendesse as justas reivindicações dos grevistas.

Os trabalhadores do ar obtiveram, assim, além de algumas reivindicações, uma grande vitória moral e política. E o que é fundamental — reforçaram sua unidade.

## Operário Soviético Inventa Novo Instrumento

PARIS, 23 (AFP) — Um operário soviético dos Urals, especialista de acordeon, inventou um novo instrumento musical, o «Estradion», um misto de acordeon e de piano, segundo informa a Agência Tass.

O novo instrumento possui de um lado, um teclado de piano quase completo, e do outro, um teclado idêntico, porém composto de baixos

OUTRAS CLAUSULAS

Agora, a garantia de que nenhum grevista será punido, foram incluídas no acordo de cessação da greve várias outras clausulas que futuramente virão beneficiar a corporação aérea: o compromisso governamental de enviar mensagem ao Congresso Nacional para votar urgente da lei de apontamento de tripulantes e aumento de seguro de vida; constituição de uma comissão

## RECLAMARAM A PDF EM 1955 E AINDA NÃO TIVERAM RESPOSTA

Descontentes mais de 5 mil ex-horistas e extranumerários mensalistas — Não foram enquadrados nas funções que realmente exerciam

No dia 6 de setembro de 1955, era aprovada uma lei de enquadramento, aprovando os horistas e extranumerários nas cargas que estavam ocupando. O enquadramento foi precedido com irregularidades, daí a cerca de 6 mil reclamações. Foram criados pela Prefeitura diversas Comissões para apreciar tais reclamações. Quase um ano já se

passou e nem um só dos reclamantes foi atendido.

### TUDO PRONTO

A lei de enquadramento dos horistas e extranumerários mensalistas, que recebeu o número 12.950, determinava sua efetivação em 30 dias. Foram criadas pela Prefeitura diversas Comissões para apreciar tais reclamações. Quase um ano já se

## Intervenção nas Empresas Para Impedir a Paralização

INSISTINDO junto ao prefeito Negrão de Lima para que intervenga nas empresas que estão organizando, os jornalistas de todas as empresas do Distrito Federal e dos Estados se dispõem a cooperar com entusiasmo. Mobilizam-se para prestar o lançamento da campanha, para levá-la ao mais amplo setor da opinião nacional, como também para discutir a remodelação de nossos serviços e dar por todos os modos sua valiosa contribuição. Esse apoio decide os homens de imprensa em todo o país constituir um alto prognóstico para a nossa jornalista.

Os dirigentes estudantis, sindicais, associados e ex-compatentes, reafirmaram a posição intransigente da Comissão, em defesa do povo: não permitir o aumento sob qualquer pretexto.

### NEGRAO AFIRMA QUE INTERVIRÁ

Afirmou o prefeito Negrão de Lima que está disposto a intervir nas empresas caso haja a paralisação total dos ônibus, anunciam pelas proprietárias. Alegou, no entanto, o prefeito, que temia não poder pôr em prática a intervenção por falta de pessoal, ao que os dirigentes sindicais responderam spontaneamente o grande número de trabalhadores jogados ao desemprego pelas empresas e que garantiriam o funcionamento das companhias sob intervenção. «Todo o povo está disposto — afirmaram a colaborar com a Prefeitura, caso o governo municipal impeça a elevação das tarifas e garanta transporte à população».

### PASSEATA AO GUANABARA

A Comissão Permanente Contra a Carestia está convocando todo o povo caso se torne total a paralisação dos ônibus, a comparecer à Câmara dos Vereadores, às 18 horas de sexta-feira, de onde partirá uma passeata ao Palácio Guanabara, para exigir que o prefeito cumpra o que o presente acordo não abrange os interesses dos trabalhadores que já receberam indenizações legais, ainda que por acordo.

### REPRÓTER POPULAR FONE: 22-8518

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na 5ª feira a Comissão estará na COFAP fazendo entrega de um memorial contra os aumentos de preços em paula nos trabalhos daquele órgão, particularmente o aumento do lixo.

### A QUINTA SOLUÇÃO

Pouco antes da audiência com o prefeito, membros da Comissão Permanente Contra a Carestia travaram, na sede do Sindicato dos Operários Navais, um debate com o engenheiro Mario Donato Santos que, representando os interesses das empresas, tentou desmobilizar os dirigentes da Companhia e Tecelagem de Flávio e Cecília.

### REUNIÃO-PLANEJAMENTO

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na ocasião falarão o deputado Irineu José de Souza, os vereadores Afonso Celso (Niterói) e Hilário Almeida (S. Gonçalo); Hugo Clór, da Federação dos Estudantes Secundários; jornalista Nicolau Abrantes, da Comissão Fluminense de Defesa dos Mínérios e da Economia Nacional; Antônio Fernandes Lima, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina, contra a majoração das passagens dos transportes coletivos e as greves da Bahia e Pernambuco.

Na ocasião f

MAIS TRIGO APODRECENDO NO SUL

## UM PROTESTO DE S. GABRIEL E O ENCONTRO DO PANAMA

**D**uas cooperativas, representando 400 pequenos plantadores de trigo de São Gabriel, Rio Grande do Sul, dirigiram-se ao sr. Juscelino Kubitschek para dizer-lhe:

— Antes de assistir à Festa do Trigo em Caçapava, venha assistir os funerais da triticultura em São Gabriel.

Ao que se salva, o sr. Kubitschek não comparece a nenhuma festa do trigo. Quanto ao sufrágio da triticultura brasileira é assunto de que tratou no Panamá, como se pode verificar pelos telegramas.

## TRIGO BRASILEIRO APODRECENDO

Essa notícia sobre trigo apodrecendo no sul é mais uma da série. Há trigo apodrecendo em Bagé. Em Carazinho, os produtores protestam contra os prejuízos totais que lhes causa a fúnebre política do trigo do governo e a sabotagem dos moinhos de Bung & Born. Em Cruz Alta, os plantadores nacionais realizaram impressionante desfile com seus carroções pejados de trigo que era jogado à rua. Passava-se por cima de um pleno capital gaúcho. Engordava-se porcos com trigo e o governo, que importa trigo americano, compra também banana americana. O caruncho devora o grão armazena na esperança inútil do comprador. Agora, ouviu-se o protesto dramático de 400 lavradores de São Gabriel.

## RETRATO DA SABOTAGEM

Eis alguns detalhes que fixam o retrato da sabotagem ao trigo brasileiro:

— 280 mil sacas de trigo estão à espera de transporte. A Viação Férrera fornecem apenas 12 vagões. Mas eram vagões para qualquer outra coisa, menos para trigo. Para transportar o grão não servem vagões gradeados. É preciso fechá-los. Os

agricultores receberam resposta adequada a essa observação: «Os interessados são vocês mesmos. Fechem os vagões, se quiserem transportar».

O governador tinha prometido tomar providências. Pois a Viação Férrera é administrada pelo Estado. Este é o resultado do interesse do governador: durante o mês de junho, somente 34 vagões de trigo foram carregados em São Gabriel.

— Os moinhos são obrigados por lei a adquirir trigo brasileiro. Existe uma determinação do governo: do Expansão do Trigo, determinando o pagamento aos plantadores nacionais, em determinadas bases e formas. Mas os moinhos não pagam. Bung & Born não paga, para estrangular o pequeno produtor e assim acabar com o trigo nacional. Os moinhos alegam que o Banco do Brasil não cumpriu sua parte, não lhes forneceu financiamento.

Enquanto o trigo brasileiro está em depósito, clamam os triticultores gaúchos, os navios da Lôide transportam trigo estrangeiro. Não há vagões, não há navios, os moinhos não compram.

## TRIGO NO PANAMA

Comegam a surgir detalhes esclarecedores só-

bre os entendimentos do sr. Kubitschek no Panamá. Um deles se refere ao empréstimo de creaçõezinhos de nossas divisas. São 800 milhões de dólares. Empréstimo para pagar dívidas é dinheiro que não se vê. E questão de papéis, documentos, assinaturas e discursos sobre boa vizinhança. O dinheiro fica lá. Começa dívida nova, pagamento em prestações menores mas para saldar um débito maior do que o anterior.

A outra parte, está nas condições impostas para realizar a transação. Uma delas é a compra de trigo americano. Há excedentes de trigo americano, excessões que estão no limite máximo de armazenagem. Ou vendem agora, ou o trigo apodrecerá. Já compramos desse trigo para pagar com trigo. Agora, nas negociações do Panamá, responde a questão: emprestamos dólares ao Brasil para comprar trigo americano.

Nessas condições, para manter o máximo de possibilidades aos americanos no mercado brasileiro, as plantações de trigo no sul não interessam. A produção brasileira de trigo é sacrificada em benefício dos americanos.

Sabe-se que o Brasil pode, rapidamente, tornar-se auto-suficiente no abastecimento de trigo.

Um dos maiores produtores é exatamente o Rio Grande do Sul. Desencorajar, sufocar, esmagar a triticultura que toma impulso é acarar com essas perspectivas. Assim, ficará mais fácil aos americanos o cajadear-nos. Isto é, deixar aqui seu trigo e levar nosso tório. E ainda por cima ficamos mais endividados em Wall Street.

O protesto dos triticultores de São Gabriel não é apenas por navios e vagões. Ele exprime uma luta patriótica que a todos os brasileiros pertence e obriga. E um protesto de toda a nação.

## SENSACIONAL REVELAÇÃO DO DEPUTADO JONAS BAIENSE

## Proposta Soviética: Fábricas Inteiras Pagáveis em Cruzeiros

O presidente da Câmara de Comércio da União Soviética, Mikail Nesterov, declarou ao deputado Jonas Bahiense, em Moscou, na presença de outros visitantes brasileiros, entre os quais o jornalista Paulo Mendes Campos, que mesmo antes do reabertura das relações diplomáticas com o Brasil a União Soviética dispõe a nos fornecer quantas fábricas necessitarmos, mediante pagamento em cruzeiros, que seriam depositados no Banco do Brasil e gastos em nosso próprio país, com a aquisição do que quisermos vender. Aparecida não só para nos vender sondas de petróleo, compromete-se a União Soviética a nos fornecer instalações industriais com capacidade para fabricar aqui mesmo as sondas de que a Petrobrás necessita.

Ainda na União Soviética, entusiasmado com a proposta, o sr. Jonas Bahiense radiografou a respeito ao sr. Juscelino Kubitschek, mas até hoje ninguém lhe deu resposta.

## DEPOIMENTO SOBRE

A CHINA

Tendo visitado a China durante um mês depois de passar pela União Soviética e por outros países do campo do socialismo, o deputado Jonas Bahiense discursou ontem na Câmara. Ao mesmo tempo que transmitiu ao plenário suas impressões, encaminhou requerimento de convocação do ministro do Exterior, a fim de debater com os componentes daquele casa a revisão de nossa política externa. Também dirigiu caloroso apelo a todos os brasileiros de boa-vontade, e mais particularmente a os membros dos três poderes da República, aos chefes das Forças Armadas e ao clero católico, no sentido de que melhor examinem o problema das relações com a União Soviética, a República Popular da China e todos os países de regime democrático popular.

## PROIBICAO AMERICANA

Em Pequim, o sr. Jonas

Mesmo antes do reaberto, a URSS concorda em fornecer-nos todo o equipamento que o Brasil quiser — Os créditos soviéticos ficariam retidos no Banco do Brasil e seriam empregados na aquisição do que o Brasil quisesse vender à URSS — O deputado fluminense comunicou a proposta ao sr. Kubitschek e não obteve resposta até hoje — Uma fidedigna e viva descrição das grandes realizações da China Popular, mercado de 600 milhões para o Brasil.

## O OSSERVATORE ROMANO

Vindo do fundo do recinto a passos rápidos, o conego Trindade, do PSD do Golias, afirmou em aparte que o «Osservatore Romano» e outras publicações católicas aludiam à perseguição de padres na China.

## SUA MAGESTADE

Respondeu-lhe o sr. Jonas Bahiense que teve oportunidade de se avistar com o vigário da Igreja Católica de São José, em Pequim, tendo-lhe informado que em sua paróquia, depois da revolução, o número de fiéis tem aumentado.

## OUTROS APARTES

O representante fluminense acrescentou que há padres presos e processados, não devido à sua atuação religiosa, mas por temerem atentado contra a segurança do regime.

## FALAM INDUSTRIAS

Prosseguindo informou que em Shanghai palestrou longamente com três capitalistas chineses um dos quais é dono de cinco fábricas de tecidos. Suas empresas foram transformadas em sociedade de economia mista, na qual o Estado participa somente com 10% do capital.

## PACIFICOS

Essas fábricas têm assegurado o escoamento de sua produção comprada pelo Estado, que a distribui aos armeiros e lojas. Em muitos casos os industriais apresentaram essa transformação, o que facilitou a planificação da produção pelo governo e a eliminação dos intermediários, agentes da carestia. Assim não há mais na China lucros extorsivos, nem salários de fome, nem exploração do consumidor. Os chineses lutam ainda com certas dificuldades, mas sabem para onde vão e estão convenientes que poderão melhorar seu padrão de vida de ano para ano, dentro do plano de desenvolvimento que traçaram e executaram com entusiasmo.

## UM INDUSTRIAL PAULISTA

O encontro do orador com os industriais chineses partiu o industrial paulista sr. Rubem Catian, membro da Federação de Indústria de São Paulo. Este assegurou ao sr. Bahiense que em situação idêntica os industriais brasileiros, tal co-

mo os chineses, poderiam aceitar com satisfação a sociedade com o Estado, «em troca de tantos benefícios e garantias, libertando-se do mesmo tempo dos bancos, da luta pela matrícula-prima, da instabilidade dos preços e do problema da colação das mercadorias na China».

## SUA MAGESTADE

Sempre a passos rápidos, surgiu novamente do fundo do recinto o deputado de um deputado sobre a China, o representante do Piauí que deu uma explicação de regime nada têm a ver com as relações de intercâmbio comercial.

## DANDO

Dando, pela primeira vez,

da tribuna da Câmara, o depoimento de um deputado sobre a China, o representante do Piauí que deu uma explicação de regime nada têm a ver com as relações de intercâmbio comercial.

## OUTROS APARTES

que as relações de comércio exterior nunca foram feitas tendo-se em vista o regime deste ou daquele país, mas sim as vantagens comerciais.

## MONSERRAT ARRUDA CAMARA

Assim, a própria Itália fascista cimentava com a União Soviética. O Sr. Chagas Rodrigues também deu um aparte sensato, lembrando a incerteza de nosso governo, que mantém relações com alguns países de democracia popular, negando-se a estender o mesmo intercâmbio com outros. Afirmando o representante do Piauí que as diferenças de regime nada têm a ver com as relações de intercâmbio comercial.

## DON PEPE

Todos nós simpatizávamos muito com Don Pepe. Era um homem bonachão, baixo, com uma barriga enorme, pele trigueira, já avançado em anos. Don Pepe vivia rindo, ninguém sabia porque. Em certa passagem do discurso de Sumner Welles, quando passava rolando pelo corredor (essa a impressão que causava aquela enorme barriga caminhando), a razão por que mal continha o riso em certa passagem do discurso do secretário do Departamento de Estado.

## DON PEPE ERA O MAIOR

Don Pepe era o maior

## AMEAÇAM OS COLONIALISTAS A LIBERDADE DE IMPRENSA

Nos ataques da cruzada de Pena Boto a nosso jornal, envolve-se a intervenção lanque contra os direitos democráticos e em desacato ao poder legislativo

Está a cruzada de Pena Boto insistindo em suprimir a liberdade de imprensa em nosso país. Disso faz uns dos motivos principais de suas visitas com «livro de ouro» aos tristes lanques, reforço da verba de que dispõe na própria embaixada dos Estados Unidos.

Ninguém estranha a vocação nem a perseverança de tais cruzadas. Enquanto for permitido a uma missão diplomática intervir, até por meio da corrupção desse tipo, em assuntos de nossa vida interna e na discussão de nossa política exterior, não faltarão recursos a «cruzada». Nem apetece a seu empreendimento.

Pena Boto insiste na campanha contra o direito constitucional da livre circulação de jornais, investe contra uma secular conquista de todo o jornalismo brasileiro.

No caso especial da IMPRENSA POPULAR, que é

PONTO PACÍFICO  
EGYDIO SQUEFF

fabricante de sabão de Honduras. Estava ali para «defender a paz continental», e de suas fábricas, naturalmente. Sempre me ocorreu perguntar a Don Pepe se ele não recebia os compradores de sabão na própria chancelaria, no intervalo de suas preocupações em defender a paz das Américas...

A propósito, lembre-me da Conferência dos Chanceleres realizada no Itamarati, em que se tornou muito popular o chanceler hondurense que os jornalistas chamavam de Don Pepe. Era um homem bonachão, baixo, com uma barriga enorme, pele trigueira, já avançado em anos. Don Pepe vivia rindo, ninguém sabia porque. Em certa passagem do discurso de Sumner Welles, quando passava rolando pelo corredor (essa a impressão que causava aquela enorme barriga caminhando), a razão por que mal continha o riso em certa passagem do discurso do secretário do Departamento de Estado.

— Muchachos, es una...

Nunca mais vi Don Pepe. Deve estar no Panamá.

## A DESISTÊNCIA DE AJUDA PARA ASSUAN É TENTATIVA DE PRESSÃO LANQUE SÔBRE O CAIRO

Comentários da rádio de Moscou — Com o financiamento da represa pretendeu Washington mudar a política egípcia de paz e amizade entre os povos — O presidente Nasser dará sua réplica — A U.R.S.S. não faltará aos seus compromissos

## FALA O EMBAIXADOR SOVIÉTICO

CAIRO, 23 (AFP) — «O Egito pediu, o governo soviético não voltará atrás em sua promessa de assistência financeira para a construção da represa de Assuan, no Egito.

Na época em que os governos britânico e americano propuseram seu auxílio ao Egito — declarou o observador, vários comentaristas escreveram que se tratava de uma manobra que deveria permitir à diplomacia americana exercer uma influência sobre a política externa do Egito. A propaganda ocidental, contudo, desmentiu esta interpretação com indícios que poderiam ser simuladas.

— Na época em que os governos britânico e americano propuseram seu auxílio ao Egito — declarou o observador, vários comentaristas escreveram que se tratava de uma manobra que deveria permitir à diplomacia americana exercer uma influência sobre a política externa do Egito. A propaganda ocidental, contudo, desmentiu esta interpretação com indícios que poderiam ser simuladas.

— Na época em que os governos britânico e americano propuseram seu auxílio ao Egito — declarou o observador, vários comentaristas escreveram que se tratava de uma manobra que deveria permitir à diplomacia americana exercer uma influência sobre a política externa do Egito. A propaganda ocidental, contudo, desmentiu esta interpretação com indícios que poderiam ser simuladas.

— Na época em que os governos britânico e americano propuseram seu auxílio ao Egito — declarou o observador, vários comentaristas escreveram que se tratava de uma manobra que deveria permitir à diplomacia americana exercer uma influência sobre a política externa do Egito. A propaganda ocidental, contudo, desmentiu esta interpretação com indícios que poderiam ser simuladas.

— Na época em que os governos britânico e americano propuseram seu auxílio ao Egito — declarou o observador, vários comentaristas escreveram que se tratava de uma manobra que deveria permitir à diplomacia americana exercer uma influência sobre a política externa do Egito. A propaganda ocidental, contudo, desmentiu esta interpretação com indícios que poderiam ser simuladas.

— Na época em que os governos britânico e americano propuseram seu auxílio ao Egito — declarou o observador, vários comentaristas escreveram que se tratava de uma manobra que deveria permitir à diplomacia americana exercer uma influência sobre a política externa do Egito. A propaganda ocidental, contudo, desmentiu esta interpretação com indícios que poderiam ser simuladas.

— Na época em que os governos britânico e americano propuseram seu auxílio ao Egito — declarou o observador, vários comentaristas escreveram que se tratava de uma manobra que deveria permitir à diplomacia americana exercer uma influência sobre a política externa do Egito. A propaganda ocidental, contudo, desmentiu esta interpretação com indícios que poderiam ser simuladas.

— Na época em que os governos britânico e americano propuseram seu auxílio ao Egito — declarou o observador, vários comentaristas escreveram que se tratava de uma manobra que deveria permitir à diplomacia americana exercer uma influência sobre a política externa do Egito. A propaganda ocidental, contudo, desmentiu esta interpretação com indícios que poderiam ser simuladas.

— Na época em que os governos britânico e americano propuseram seu auxílio ao Egito — declarou o observador, vários comentaristas escreveram que se tratava de uma manobra que deveria permitir à diplomacia americana exercer uma influência sobre a política externa do Egito. A propaganda ocidental, contudo, desmentiu esta interpretação com indícios que poderiam ser simuladas.

— Na época em que os governos britânico e americano propuseram seu auxílio ao Egito — declarou o observador, vários comentaristas escreveram que se tratava de uma manobra que deveria permitir à diplomacia americana exercer uma influência sobre a política externa do Egito. A propaganda ocidental, contudo, desmentiu esta interpretação com indícios que poderiam ser simuladas.

— Na época em que os governos britânico e americano propuseram seu auxílio ao Egito — declarou o observador, vários comentaristas escreveram que se tratava de uma manobra que deveria permitir à diplomacia americana exercer uma influência sobre a política externa do Egito. A propaganda ocidental, contudo, desmentiu esta interpretação com indícios que poderiam ser simuladas.

— Na época em que os governos britânico e americano propuseram seu auxílio ao Egito — declarou o observador, vários comentaristas escreveram que se tratava de uma manobra que deveria permitir à diplomacia americana exercer uma influência sobre a política externa do Egito. A propaganda ocidental, contudo, desmentiu esta interpretação com indícios que poderiam ser simuladas.

— Na época em que os governos britânico e americano propuseram seu auxílio ao Egito — declarou o observador, vários comentaristas escreveram que se tratava de uma manobra que deveria permitir à diplomacia americana exercer uma influência sobre a política externa do Egito. A propaganda ocidental, contudo, desmentiu esta interpretação com indícios que poderiam ser simuladas.

— Na época em que os governos britânico e americano propuseram seu auxílio ao Egito — declarou o observador, vários comentaristas escreveram que se tratava de uma manobra que deveria permitir à diplomacia americana exercer uma influência sobre a política externa do Egito. A propaganda ocidental, contudo, desmentiu esta interpretação com indícios que poderiam ser simuladas.</



## O CRAQUE DA RODADA

No Brasil, Domingo Próximo,  
A Seleção da Tchecoslováquia

Já escalada a delegação da Tchecoslováquia — Dois jogos no Brasil e pelejas na Argentina, Peru e Paraguai — Flávio manterá o quadro que derrotou a Itália

A seleção tchecoslovaca de futebol, que disputará a 4 e 8 de agosto próximas duas partidas amistosas com a seleção brasileira, estará entre nós já no próximo domingo, dia 29. Depois de jogar no Brasil, os tchecoslovacos rumarão para a Argentina, jogando posteriormente no Uruguai e Peru.

## UM FORTE ESQUADRO

É desnecessário tecerelogos ao esquadrão tchecoslovaco. Nenhuma equipe conseguiu causar melhor e mais profunda impressão aos craques brasileiros e ao técnico Flávio Costa, na recente excursão à Europa, do que o quadro de Praga.

CHEGA HOJE  
O VASCO

A delegação do Vasco da Gama está sendo aguardada hoje de Caracas, por volta das 12 horas.

Tanto assim que o empate de 0x0, que no pôlo socialista obteve nossa seleção, foi considerado um magnífico resultado, senão a melhor da série de jogos disputados no velho continente.

Outro fator contribui para a grande expectativa que cerca a apresentação dos tchecoslovacos: o inviável inacessível dos esquadrões europeus em gramados americanos. A Tchecoslováquia arrebatou a árdua missão de reabilitar o futebol europeu na América do Sul, onde teve seu prestígio um pouco ofuscado por ocasião da Copa do Mundo de 1950 e, mais recentemente, pelas derrotas que sofreu a seleção italiana.

A delegação da Tchecoslováquia, já formada, trará 20 jogadores: arqueiros Dolejš e Schriff; zagueiros Herti, Novack, Tichy e Puskás; médios Maropust, Urban, Meledik, Prochaska e Karauš; avantes: Pazdera, Moravčík, Jakubek, Feuerstein, Prada, Borovicka, Molnar, Bily e Pavlovic.

Caberá a Flávio Costa dirigir a seleção brasileira que enfrentará os tchecoslovacos. Flávio pretende manter em linhas gerais a equipe que tão bem se portou na peleja contra a Itália. As dificuldades inicialmente opostas pela Portuguesa de Desportos e Corinthians para a

cessão de Gilmar, Djalma Santos e Cabeção já estão sendo contornadas. Admitese ainda a hipótese da convocação de outros jogadores cariocas, a base das observações que Flávio, atualmente sem contrato com qualquer clube, fará nas primeiras rodadas do certame metropolitano.



Didi, e Herti, confraternizam-se durante a memorável peleja travada em Praga, que terminou sem abertura de contagem. Os tchecoslovacos retribuíram agora a visita do esquadrão brasileiro

## Por fora da rede

Reiniciou-se o Campeonato Carioca. E com êles esta seção. Aliás, eu já andava meio chateado de futebol. Estava se tornando um esporte meio sem graça. Só dava o Fluminense.

Mas o «Mengão» virou o fio e as perspectivas ficaram mais equilibradas. Por isso é que estou.

## CREDENCIAL

Antes, porém, falemos daquele quase morticinho de sábado, no Maracanãzinho. Carlson Gracie, um garoto que vem fazendo furor na luta-livre, conseguiu impor uma derrota indiscutível ao já famoso Waldemar Santana, birlhou o Carlson. Não demora muito e ele já estará perfeitamente credenciado a enfrentar o Bob, aquele delicadíssimo half-volante do Botafogo.

## MAL DO NOME

Quando os rapaz treinava lá em Conselheiro Galvão, mostrava piada de «cobra». Rapido, bom driblador, tire potente, fazia grandes brilharias. Sábado último, estreou no Maracanã. E de seu futebol, aférri de petibinha.

De vez em quando, nos momentos em que a torcida protestava, valendo suas jogadas ruas, o jovem atacante madurelamente endireitava o passo e dava algumas dentro. Foi ali que se explicou a questão. O mal do rapaz é o nome: Justino.

## REGULAMENTO

Mas voltemos ao Maracanãzinho. Quem tiver se dado ao trabalho de ler o regulamento da luta Carlson x Santana, há de ter verificado que, entre outros carinhos do gênero, valla até sócio sem luvas e pontapé na cara.

O Canto do Rio, pela demonstração que deu anteontem frente ao América, está disposto a pedir à FMF que adote, para o Campeonato Carioca, o regulamento «Carlson & Santana, Clá.».

## ESTRIA

Quinta-feira à noite, voltaria a brilhar os refletores do Maracanã. O Vasco enfrentará a simpática Portuguesa que, diga-se de passagem, está rolando nos cruzamentos boa parte das preferências da colônia lusa.

O Vasco estreará depois de um grande feito: em rápida excursão e meia dúzia de jogos, conseguiu reviver o prestígio do futebol europeu. Moraram?

## DEIXA QUE EU CHUTO

## Chegou a Portuguesa, Que Empolgou os Soviéticos

O primeiro clube brasileiro a jogar na União Soviética regressou com muitas novidades — Impressionante o prestígio do futebol brasileiro nos países socialistas — Depoimentos insuspeitos sobre a categoria do futebol soviético e o tratamento dispensado à delegação da Portuguesa

Chegou ontem, finalmente, às 11 horas, a delegação da Associação Atlética Portuguesa que fez uma verdadeira maratona na Europa, jogando inclusive nos países socialistas.

CAMBRIDGE MOSTROU  
QUE É BAMBA NO REMO

Completo éxito alcançou a regata de domingo na Lagoa Rodrigo de Freitas, destacando-se a guarnição de Cambridge, que, mercê de sua superioridade, venceu facilmente a prova dos 2 mil metros no tempo de 6m21s. Desde os 500 metros iniciais, os ingleses estiveram na frente, não sendo ameaçado em nenhum momento pelos barcos nacionais. O «ito» do Flamengo conquistou o segundo lugar, a 2 barcos de diferença, com 4 remadas de

mais. Ao desembarque do primeiro clube brasileiro que atuou na União Soviética compareceram a imprensa, o rádio e grande número de pessoas. Os jogadores lusos mostravam-se bem dispostos e muito satisfeitos em conhecer sobretudo a pátria do socialismo.

## O PRESTÍGIO DO FUTEBOL BRASILEIRO

Falando à imprensa o treinador Lourival Lorenzi abordou, inicialmente, o motivo do atraso da chegada da delegação: devem-se à falta de transportes, satisfeita essa primeira curiosidade, infalivelmente veio o que mais interessava: a excursão à URSS, à Polônia e à Tchecoslováquia.

Lourival foi franco: «É impressionante o prestígio do futebol brasileiro nos países socialistas, onde fomos muito bem tratados. De manhã à noite éramos procurados no hotel principalmente pelos torcedores soviéticos, que queriam saber cada vez mais sobre o futebol brasileiro e solicitar nossos autógrafos. Nada nos faltou e os soviéticos foram pródigos em gentilezas.

Um outro repórter indagou da categoria do futebol praticado na União Soviética. — É um grande futebol, — foi a resposta. Os soviéticos batem duro na bola, são rápidos e empregam com muita clarividência a diagonal. Conquistamos dois honrosos empates com clubes soviéticos graças ao esforço e a individualidade de nossos jogadores.

Lourival Lorenzi fez também uma análise da temporada, considerando-a benéfica para o seu clube, e finalizou informando que os dirigentes da Portuguesa esperam trazer o Dinamo de Moscou ainda este ano ao Brasil.

## SANTOS, O LÍDER PAULISTA

São Paulo, 23 (IP) — O quadro dos Santos, sem nenhum ponto perdido, continua liderando o Campeonato de Classificação, cuja última rodada apresentou os seguintes resultados: Santos 3x1 S. Bento; Portuguesa de Desportos 2x1 Corinthians; XV de Piracicaba 1x Taubaté; Juventude 3x1 Portuguesa Santista; Ponte Preta 3x Linense; São Paulo 5x1 Guarany.

A próxima rodada terá como maior atração a peleja entre o Santos, líder invicto, e o Corinthians.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

Finalmente o atleta Arild Ignatiev bateu o recorde europeu de 220 jardas, com 21s. 5/10, na mesma reunião.

